

AOS TRABALHADORES DA EPAL



A continuação e aumento do roubo nos ordenados, subsídios e lucros, acrescidos do aumento brutal de impostos constituem um ataque direto àqueles que vivem do seu trabalho.

Os “sacrifícios” impostos por esta Administração, por ordem deste governo e obediência à troika do FMI/BCE/UE arrastam o país e a vida dos portugueses para níveis de miséria, destruindo empregos e a economia.

Na EPAL o roubo anual a cada trabalhador representa já perto de 4 salários. São milhões a juntar aos milhões entregues pela empresa ao Grupo AdP e por sua vez ao Estado. Milhões de euros que resultam dos cortes na massa salarial e do desinvestimento da empresa nas suas infra-estruturas.

Diz o Governo e a Troika que ainda não chega. Não chega e nunca será suficiente, porque a ajuda prestada pelo FMI/BCE/EU acrescentou, com juros comissões, mais 50% à dívida do Estado. A destruição da economia e do sector empresarial do estado, onde se incluem muitas empresas do estado, lucrativas, como a EPAL, que suportam muitas outras pequenas e médias empresas que a estas vendem os seus serviços, fazem o resto: Provocam a diminuição do PIB e aumentam a percentagem do valor dívida face a este indicador.

Sobre o Grupo Águas de Portugal, paira a incerteza do futuro, com anúncios de reestruturação e de privatização. No centro desta incerteza está o futuro da EPAL, fonte de lucros que nas mãos dos privados se tornariam maiores à custa dos empregos e salários os trabalhadores e à custa dos consumidores que veriam brutalmente aumentada a factura da água.

O futuro do sector empresarial do estado, do grupo AdP e da EPAL não está escrito em nenhum memorando, nem em nenhum programa de governo. Como até aqui, está dependente em primeiro lugar daqueles que nele trabalham, dos que todos os dias mantêm estas empresas a funcionar e em muitos casos, a dar lucro, a contribuir para a riqueza do País.

O futuro da EPAL depende mais do que os trabalhadores permitirem do que da vontade da Troika ou do Governo. Agindo em unidade podemos fazer parar este processo de destruição do País, da EPAL e das nossas vidas.

ADERIR À GREVE GERAL DE DIA 14 DE NOVEMBRO É DIZER BASTA.

Basta de destruição. São os trabalhadores que fazem a empresa, são os trabalhadores que fazem o seu futuro e como tal exigem nele participar. É hora de por um fim a esta ofensiva!

É hora de exigir uma política patriótica e de esquerda!